

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tribuna (Santos)

Class.: 1712

Data: 22.08.85

Pg.: _____

190 Sudelpa e DRS/2 unem-se para dar assistência aos indígenas

ITANHAÉM — Num trabalho inédito, a nível de Governo Estadual, a Sudelpa e a Divisão Regional da Saúde, DRS/2 — estão unidas na aplicação de vacinas e apoio médico a nove aldeias de índios guaranis localizadas no Estado de São Paulo, cinco delas no Litoral Norte e Sul: São Sebastião, Ubatuba, Itanhaém, Peruíbe e Itariri. Na terça-feira, uma equipe composta de médicos e enfermeiros dos dois órgãos esteve na Aldeia do Rio Branco, em Itanhaém, dando início ao trabalho na região, que prosseguirá ontem, em Peruíbe, hoje, continuará em Itariri.

Até pouco tempo, apenas a Sudelpa mantinha contato com essas aldeias e agora, com apoio da DRS/2, esse atendimento será mais frequente, como explicou Eládio Santos Filho, diretor do Distrito Sanitário da divisão regional e que está integrando a equipe.

Já para chegar à aldeia, cujo acesso é dificultoso, os médicos e enfermeiros puderam constatar os problemas que os índios vivem quanto ao isolamento da área em relação à zona urbana. Foram quase duas horas de caminhada, iniciada na Estrada do Aguapéu, dificultada ainda mais pela necessidade de se levar mochilas pesadas, contendo medicamentos, seringas, álcool, e outros produtos. Vários quilômetros entre bananeiras, rios e matas foram percorridos.

Cerca de 30 índios estão espalhados pela região do Rio Branco, sobrevivendo às custas da venda de palmito na feira de Itanhaém e alimentando-se quase que unicamente de mandioca e milho. Duas cobras caninanas "repcionaram" equipes médicas, logo afastadas pelos índios.

A maioria dos indígenas, adultos e crianças, viam pela primeira vez uma seringa, o que obrigou a equipe a explicar a necessidade de vacinação. As crianças, principalmente, assustaram-se com as agulhas, mas por parte dos maiores houve fácil entendimento das explicações. Foram aplicadas vacinas tríplice (coqueluche, difteria e tétano), sarampo e contra a poliomielite. A prática constante de desmatamento, para o pre-

Fotos Luigi Bongiovanni



As precárias condições das aldeias facilitam o surgimento de doenças

paro de áreas de lavoura, coloca os índios em constantes riscos de aquisição de tétano. Por isso, além das doses aplicadas na terça-feira, haverá necessidade de aplicação de mais duas doses (em outubro e em dezembro).

UM TRABALHO SOCIAL

A médica Nadja Passos, da Sudelpa, pioneira no atendimento aos indígenas do Rio Branco, disse que os maiores problemas nas tribos são de tuberculose e desnutrição. Na aldeia de Itanhaém, uma família toda está com tuberculose e as equipes esclareceram a necessidade de tratamento, pelos riscos de transmissão aos demais. Nadja explicou que o trabalho da Sudelpa não tem-se limitado ao aspecto sanitário, mas inclui um levantamento dos problemas sociais encontrados nas aldeias. "Sabemos que nosso trabalho é paliativo, já que a solução envolve a garantia de terras aos índios e a devida assistência para que sejam orientados sobre a diversidade de culturas, que lhes permita evitar a desnutrição".

Eládio Santos Filho disse que o programa conjunto com a Sudelpa visa efetuar um diagnóstico geral da saúde dos indígenas que, num levantamento preliminar, já apresenta

maiores índices de tuberculose, verminoses, anemias, avitaminoses e desnutrição. Num futuro próximo, a DRS/2 pretende, conforme o relato de Eládio, fazer esse trabalho de atendimento de forma mais frequente, se possível visitas mensais às aldeias, "até que se crie uma consciência da necessidade de se procurar os postos de saúde".

Esse trabalho de conscientização está sendo feito pela equipe mista dos dois órgãos do Governo do Estado, que procurarão criar uma ligação mais forte entre os índios e os centros de saúde. Uma das formas será o treinamento de um índio em cada aldeia, que funcionaria como um agente sanitário e elo de ligação com os médicos sanitários.

O dentista Antônio Barbatto também participou da visita à aldeia. Disse que, embora os índices de cáries nos índios sejam baixíssimos, principalmente graças à pouca ingestão de açúcar, há os que necessitam de atendimento odontológico. Por isso, está sendo definida a realização de um plantão, com data definida, para que os indígenas sejam atendidos no Centro de Saúde de Itanhaém, pelos dentistas. O primeiro trabalho seria a prevenção com flúor.



Foram ministradas as vacinas tríplice, sarampo e contra a poliomielite

O jornalista Kosey Iha, da Sudelpa, disse que a autarquia poderá ceder veículos para o transporte dos índios até o Centro de Saúde.

O programa de apoio à saúde dos índios começou com duas aldeias localizadas na periferia de São Paulo. E, além de Itanhaém, Peruíbe e Itariri, estão previstas visitas às aldeias de Ubatuba (dia 27) e em São Sebastião, no dia 29.

Os trabalhos incluem também, exames médicos e avaliações de peso e

altura, além de relatórios sobre as principais carências das populações guaranis.

Nessas visitas às aldeias indígenas do Litoral Sul estão participando, além de Nadja, Eládio, Kosey e Barbatto, a enfermeira Carmen Lúcia, o diretor do Centro de Saúde de Itanhaém, Joaquim Eduardo Camargo; José Luiz dos Santos, agente de saneamento e João Fernando da Silva, visitador sanitário de Itanhaém, todos da DRS/2 e a enfermeira Nilsen Villas Boas, da Sudelpa.